

## **ENTREVISTA** **CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO** **SUSTENTÁVEL: BENEFÍCIOS SOCIAIS** **DO PROJETO ARAGUAIA VIVO**

Mariana Pires de Campos Telles

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás (UEG), Mestra em Agronomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e Doutora em Ciências Ambientais (UFG). Professora e Pró-Reitora de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. É conselheira do Conselho Federal de Biologia (CFBio) e membro da CFAP do CRBio04 (Conselho Regional da 4ª região).

ENTREVISTA

**AMBCIÊNCIAS:** O que a levou a seguir a carreira acadêmica, e sobretudo como traçou esse caminho com esse enfoque para a genética da conservação?

**Mariana Telles:** Eu não tive uma escolha muito intencional de seguir a carreira acadêmica, mas desde muito novinha, na graduação, eu me identifiquei com a pesquisa. Segui fazendo iniciação científica, monitoria, participando ativamente na vida acadêmica durante a graduação. No final do mestrado tive a oportunidade de ficar como professora substituta na Universidade Católica de Goiás, e lá tive a oportunidade de começar a montar um laboratório - laboratório que dei continuidade, e onde trabalho até hoje. Em seguida fiz um concurso, passei para efetivo na Católica e comecei a carreira de docente. Quando consegui fazer o doutorado, eu ainda trabalhava. Fui melhorando o currículo para ficar mais competitiva e acabei depois passando no concurso na Universidade Federal de Goiás (UFG) e isso me fez me envolver cada vez mais com essa carreira acadêmica. No início não estava muito ligada à genética da conservação. Na UFG segui mais a linha de genética de populações e conservação de espécies nativas do cerrado. Mais recentemente acabei canalizando minhas energias para a genômica evolutiva, sobretudo na área vegetal.

**AMBCIÊNCIAS:** Como se deu a sua participação no projeto no Rio Araguaia? Porque esse afluente se torna tão interessante para estudos na área da genética?

**Mariana Telles:** O projeto no Rio Araguaia na verdade são dois projetos, o Araguaia Vivo e o PPBio Araguaia. Primeiramente eu fui convidada para compor a equipe do Araguaia Vivo porque foi um projeto captado aqui na região que atuo como pesquisadora. Várias pessoas aqui no estado de Goiás foram convidadas, e por uma série de fatores, assumi a coordenação do projeto, mas é um projeto que está muito além da genética. Na verdade, tem atividades de biodiversidade, ecologia molecular, recursos hídricos, turismo, dentre outras. Como trata-se de uma das maiores bacias do país, a bacia do Araguaia é bastante estratégica pois conecta biomas bastante diferentes. Logo, está sendo uma oportunidade importante de conseguirmos contribuir com o nosso efetivo de pesquisadores nas diferentes áreas para melhorar lacunas de conhecimento.



**AMBCIÊNCIAS:** Em que sentido as ferramentas genética-moleculares se tornam interessante para estudos ambientais, e mais especificamente na região desse projeto que participa?

**Mariana Telles:** Uma das coisas importantes que a gente tem priorizado para trazer neste projeto é o aprimoramento do uso das ferramentas de genética molecular que são mais recentes, e que podem impulsionar o monitoramento por DNA da biodiversidade. Então, tem um viés importante de DNA ambiental, tanto de água e solo, e para isso a gente está contribuindo para melhorar os bancos de dados de referência das espécies do cerrado, visto que temos muitas lacunas. Por outro lado, estudos de conectividade genética, fluxo gênico, genômica de populações que são bastante relevantes se pensarmos nos grupos taxonômicos importantes da região, tanto plantas e peixes, dentre outros e que podem fornecer informações que são essenciais para planejamento estratégico de conservação.



**AMBCIÊNCIAS:** Certamente que é desafiador o desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas à essa região e gratificante a capacitação de recursos humanos. Nesse contexto, quais tem sido os maiores desafios e conquistas nesse estágio do projeto?

**Mariana Telles:** Com certeza a implementação dessas novas tecnologias vem com uma

série grande de camadas diferentes de desafios, começando principalmente ao acesso às tecnologias com valor praticável que é um problema na importação e nos custos desses reagentes, mas é uma coisa que temos que lidar. E, também a carência de recursos humanos, e por isso os dois projetos tem esse viés de capacitar recursos humanos qualificados para realização de todas as etapas, desde a coleta, geração e análise de dados, processamento e publicação. Então, com certeza que é uma contribuição importante para disponibilizar profissionais altamente qualificados.

AMBCIÊNCIAS: Quais serão os benefícios que a sociedade terá frente aos futuros resultados do grupo que coordena? O que poderemos esperar para o Rio Araguaia num futuro breve com todos esses esforços?

Mariana Telles: Quando o Araguaia Vivo tem ações em diferentes áreas, por exemplo, criação de novas rotas de turismo, capacitação de guias locais, educação ambiental nas escolas. Nesse primeiro ano de projeto já vimos um envolvimento muito grande das populações locais, dos municípios que estamos trabalhando com mais intensidade. Isso retroalimenta as ações e atividades desenvolvidas, tanto de pesquisa como de extensão, e direciona para aumentar a capacidade de contribuição no sentido de estimular a economia local com as habilidades da própria região que está muito vinculada ao turismo de natureza, turismo de pesca. Então a ideia é melhorar captação dos atores locais para ter um serviço de qualidade, tanto do ponto de vista do turista, quanto da natureza, de conservação e uso sustentável desses locais e, além da contribuição, em termos de estratégia de conservação para melhorar o conhecimento das regiões que são conservadas, mas na verdade não temos informação do que está sendo preservado. E enfim, diminuir as lacunas de conhecimento, tanto da biodiversidade como de aspectos socioeconômicos e, também de recursos hídricos que são muito importantes na região. É uma região bastante variável no uso do solo, mas tem muitas propriedades rurais, plantações em larga escala, e isso tem bastante consequência para o ambiente. Então tudo isso está sendo mapeado evidências que podem ser usadas pelo ministério público, pelos tomadores de decisão melhores, de melhores escolhas tomadas de decisão baseadas em evidência guiar tanto desenvolvimento como conservação da biodiversidade e dos ambientes naturais ao longo das próximas décadas. É importante destacar está contribuindo de forma efetiva para as metas que o Brasil assumiu na convenção da Diversidade Biológica, e também, dos Desenvolvimento Sustentáveis da ONU. Logo, de uma maneira geral, ambos os projetos contribuem em bastante com as ações que o Brasil está fazendo nesse contexto.